

A INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS NA IMPULSÃO VERTICAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE QUIXADÁ-CE

Clegivan Moraes da Silva¹; Tadeu de Almeida Alves Junior²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica); E-mail: clegivan10@gmail.com

²Mestre, Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica); E-mail: tadeualves@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O salto vertical, em suma, envolve componentes contráteis, elásticos, potência muscular, movimentos articulares, entre outras estruturas. Nesse sentido, a flexibilidade pode ser definida como amplitude total de um movimento articular. Já em relação ao índice massa corporal esse é muito utilizado por sua facilidade. Diante do exposto, essas variáveis são comumente utilizadas para avaliações e prescrições de exercícios. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo, diagnosticar qual influência a flexibilidade de membros inferiores e o IMC exercem na impulsão vertical de alunos do Ensino Médio da rede pública de Quixadá-CE. O estudo se caracteriza como descritivo e correlacional, de abordagem quantitativa, sendo aplicada de maneira transversal. A amostra foi composta por 52 alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública do município de Quixadá-CE, sendo a maioria (71,2%) do sexo feminino, com $15,21 \pm 0,47$ anos. Os dados foram coletados a partir de baterias de testes; i) peso e estatura para composição do índice de massa corporal, esses procedimentos foram realizado com uma balança digital e estadiômetro fixado numa parede da escola, ii) flexibilidade, a partir do *banco de Wells* e iii) impulsão vertical, por meio do *Sargent Jump Test*. Foi realizada estatística descritiva, teste de normalidade dos dados e correlações. A partir da análise dos dados, foi possível observar que não houve correlação entre as variáveis para o sexo masculino, no entanto, para o sexo feminino houve correlação fraca inversamente proporcional e não diretamente proporcionais ($r = -0,333$; $p = 0,051$), enquanto sobe (impulsão vertical) a outra desce (IMC) e vice-versa. Destaca-se que houve correlação fraca entre impulsão vertical e estatura ($r = 0,374$; $p = 0,007$) na amostra sem distinção por sexo. Basicamente, nesse componente específico se mostra que quanto maior a estatura = maior impulsão vertical da amostra. Conclui-se que houve correlação inversamente proporcional e não diretamente proporcionais entre a impulsão vertical e IMC para o sexo feminino, quanto maior a impulsão vertical, conseqüentemente, será o IMC.

Palavras-chave: Potência muscular. Salto Vertical. Educação Básica.